

Câmaras setoriais, fazendo escola.

O mecanismo das câmaras setoriais para o acerto de reajustes de preços não só está tendo êxito, como pode tornar-se duradouro e ser utilizado até pelo próximo governo, garantiu ontem, em São Paulo, o ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega. "Muitos empresários acreditam que podemos repetir o sucesso de acordos semelhantes conseguidos em outros países, como Espanha", comentou o ministro, após participar da formalização de acordo para aplicação do redutor de 90% do IPC nos reajustes dos setores

de vestuário e calçados.

O ministro explicou que ambos os segmentos só viabilizarão o acordo na prática em novembro por terem ciclos longos de produção e comercialização e insistiu na defesa das câmaras. "Existe uma percepção de que estamos todos no mesmo barco e essa é uma fórmula de evitar uma remarcação de preços brusca e desordenada e, em muitos casos, desnecessária para as empresas", ponderou.

Nesse sentido, em sua opinião, as câmaras setoriais repre-

sentam uma transição adequada entre o sistema de absoluto controle dos preços e o de auto-regulação do mercado.

Sintoma do acerto do novo mecanismo de controle de preços está, segundo o ministro da Fazenda, nas discussões de anteontem a respeito da defasagem de preços dos fabricantes de massas e biscoitos. Embora o segmento alegasse uma necessidade de reajuste de 60%, a câmara setorial acabou concluindo que uma alta de 10% era suficiente.